

***Passiflora luetzelburgii* Harms (Passifloraceae): NOVA OCORRÊNCIA
PARA O ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL**

[*Passiflora luetzelburgii* Harms (Passifloraceae): New cite for Paranaiba
State, Brazil]

ELISABETH E. A. DANTAS TÖLKE¹, ACÁCIA RENALLY LOPES
PEREIRA², JOAN BRUNO SILVA³ & JOSÉ IRANILDO MIRANDA DE
MELO⁴

^{1,2,3,4} Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde,
Departamento de Biologia, *Campus* I, Campina Grande, PB, Brasil, CEP 58429-500.
eutoelke@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho teve por objetivo divulgar o primeiro registro da ocorrência de *Passiflora luetzelburgii* Harms (Passifloraceae) no Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. Expedições foram realizadas em um inselberg no município de Puxinanã, PB, Brasil (07°08'62,1"S, 35°58'31,4"W), entre fevereiro e abril de 2010. O material em estágio reprodutivo foi coletado e herborizado de acordo com os métodos usuais e posteriormente, identificado e incorporado à coleção do Laboratório de Botânica (ACAM) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). São incluídas descrição, dados de distribuição geográfica e imagens da espécie e ambiente de coleta.

Palavras-chave: novo registro, Paraíba, Nordeste do Brasil.

ABSTRACT: This study aimed to record the first occurrence of *Passiflora luetzelburgii* Harms (Passifloraceae) in Paraíba State, Northeast Brazil. Expeditions were conducted in an inselberg in the municipality of Puxinanã, PB, Brazil (07°08'62,1"S, 35°58'31,4"W) between February and April 2010. The material in the reproductive stage was collected and dried according to the usual methods and lately identified to the species level and incorporated to the collection of the Laboratory of Botany (ACAM) of the State University of Paraíba (UEPB). Description, geographic distribution data and species images and their collection habitat were included.

Key words: new record, Paraíba State, Brazilian Northeas.

INTRODUÇÃO

O Estado da Paraíba está localizado no nordeste brasileiro, limitando-se ao Norte com o Estado do Rio Grande do Norte, ao Sul com o Estado de Pernambuco, a Oeste com o Estado do Ceará e a Leste com o oceano Atlântico (**Fig. 1**). Apresenta área de

Manuscrito recebido: 27 de abril de 2010.

Manuscrito aceptado: setiembre de 2010.

56.439,838 Km², correspondendo a 3,61% do território do Nordeste e aproximadamente 0,66% do território nacional (IBGE, 2004). Sua temperatura média anual é de 26°C e a precipitação pluviométrica anual é entre 300 mm e 1800 mm (AESA, 2006). O clima varia do tropical chuvoso ao seco e o bioma predominante na região é a Caatinga.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2004), a Caatinga, compreende uma área de aproximadamente 844.853 km² e cobre 9,92 % do território nacional. Sua flora ainda é pouco conhecida, bastante heterogênea e varia em função de fatores como tipo de solo, índice xerotérmico, fisionomia e gêneros característicos (Albuquerque & Andrade, 2002). Além desses fatores, Araújo (2008) destaca: sazonalidade climática, topografia, adaptações das espécies, capacidade de retenção de água e acúmulo de água no solo.

Tabarelli (2003) observa que o bioma Caatinga permanece como um dos ecossistemas menos estudados, apesar dos estudos científicos na região se encontrarem em crescente expansão. Segundo Rocha et al. (2007), 932 espécies já foram registradas para a região, das quais 380 são endêmicas, fator este que demonstra a riqueza vegetacional da Caatinga. A quantidade de espécies ameaçadas aparece como um dos indicadores da ausência de políticas públicas voltadas para a conservação do bioma e confere também a necessidade de se priorizar os estudos de espécies encontradas na região.

Os *inselbergs* formam biótopos potencialmente importantes para se estudar a relação entre diversidade local/regional, questões que estão diretamente relacionadas à conservação ecológica deste ecossistema (Pitrez, 2006). Consistem em rochas solitárias, monolíticas, ou grupos de montanhas rochosas de granito ou gnaisse, geralmente ocorrendo em regiões de clima semi-árido e úmido, caracterizados por terem uma vegetação bastante heterogênea devido às variações de habitats que podem ocorrer e às condições pedológicas, físicas e microclimáticas e apesar de serem comumente encontrados no bioma Caatinga ainda são pouco estudados no que se refere à sua biota, especialmente no que concerne a diversidade florística. Nesse contexto diferentes famílias de Angiospermas se destacam, dentre as quais se podem mencionar a família Passifloraceae Juss. ex Roussel.

Passifloraceae inclui plantas trepadeiras herbáceas ou lenhosas, com gavinhas, raramente arbóreas ou arbustivas. Suas espécies apresentam inflorescência do tipo cimosa ou racemosa, geralmente reduzida a uma única flor. As flores, em geral, têm androginóforo bastante desenvolvido (Barroso, 2007; Souza & Lorenzi, 2008). Está representada por 23 gêneros (Barroso, 2007) e 650 espécies (Nunes & Queiroz, 2006), apresentando distribuição pantropical (Souza & Lorenzi, 2008), predominantemente neotropical (Araújo, 2009; Nunes & Queiroz, 2006).). No Brasil ocorrem 120 espécies

(Nunes & Queiroz, 2006; Souza & Lorenzi, 2008) distribuídas em quatro gêneros (Barroso, 2007; Nunes & Queiroz, 2006): *Mitostemma* Mast., *Dilkea* Mast., *Passiflora* L. e *Tetrastylis* Barb. Rodr. *Passiflora* é o gênero de maior ocorrência no Brasil, encontrado principalmente em bordas de florestas (Souza & Lorenzi, 2008). Segundo Araújo (2009), poucas espécies deste gênero são conhecidas para o semi-árido brasileiro das quais nove, de acordo com Nunes (2006), foram registradas para a caatinga.

Durante a realização de um intensivo inventário florístico em diferentes inselbergs localizados no município de Puxinanã, mesorregião do Agreste do Estado da Paraíba foram detectados novos registros para várias espécies pertencentes a distintas famílias de Angiospermas.

Este trabalho objetiva divulgar o primeiro registro da ocorrência de *Passiflora luetzelburgii* Harms (Passifloraceae) no Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo - O município de Puxinanã encontra-se situado na Mesorregião Agreste do Estado da Paraíba (**Fig. 1**). Sua área é de 74 Km² representando 0.1305% do Estado, distando 121,2 Km da capital. O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados. A vegetação desta unidade é formada por Florestas Subcaducifólia e Caducifólia, próprias das áreas agrestes (Beltrão *et al.*, 2005). Caracteriza-se como área de transição entre a zona da mata e a zona das caatingas interioranas, com trechos quase tão úmidos como no litoral e outros secos como no sertão (Andrade, 1980; Andrade, 1989; Lins, 1989 *apud* Pereira *et al.* 2002). Esta zona de transição no estado da Paraíba abrange áreas planas e superfícies elevadas da porção oriental da unidade geoambiental do Planalto da Borborema, onde se vê a transição entre os brejos úmidos e o sertão das caatingas (Pontes-Lins & Medeiros *apud* Pereira *et al.* 2002), caracterizando-se por apresentar um extenso agrupamento de inselbergs assentados no espaço urbano e rural.

Processamento dos espécimes e análise morfológica – Os espécimes obtidos em campo foram prensados e herborizados, e em seguida, incorporados à coleção do Laboratório de Botânica (ACAM) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *Campus* I, Campina Grande, PB, Brasil. A identificação das amostras no nível de espécie fundamentou-se na literatura especializada. As características morfológicas foram descritas com base na terminologia taxonômica, com auxílio de microscópio estereoscópico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passiflora luetzelburgii Harms, Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 19: 32. 1923. (**Fig. 3**)

Trepadeira. **Caule** aéreo, cilíndrico, com gavinhas. **Folhas** simples, alternas, pecioladas; pecíolo ca. 9 mm; lâmina com aproximadamente 7,1-8,3 x 3,8-4,8 cm, ovada, margem levemente denteada, discretamente revoluta, ápice agudo, base subcordada, ambas as superfícies glabras, face adaxial rugosa, estípulas presentes; estípulas ca. 1 mm, setáceas, laterais. **Flores** isoladas, diclamídeas, dialipétalas, dialissépalas, heteroclamídeas, pentâmeras, actinomorfas, bissexuadas, pedunculadas; pedúnculo 4,1-7,2 cm; estames-5, livres entre si, exclusivos; ovário súpero, tricarpelar, unilocular, estilete terminal, estigmas-3, clavados. **Frutos** não observados.

Material examinado: **BRASIL: Paraíba:** Puxinanã, 07°08'621"S, 35°58,3'14"W, IV-2010, A.R.L. Pereira, E.E.A.D. Tölke & J.C.B. Brasileiro s/n (ACAM). *Ibidem*, II-2010, J.I.M. Melo, A.R.L. Pereira, E.E.A.D. Tölke, J.B. Silva, J.C.B. Brasileiro & J.S. Rodrigues s/n (ACAM).

Até o presente, a espécie havia sido registrada para os Estados da Bahia, Piauí (Nunes & Queiroz, 2006) e Pernambuco (Araújo, 2009), Nordeste do Brasil. Neste trabalho consiste nova ocorrência para o Estado da Paraíba, Nordeste brasileiro. Na Paraíba, *P. luetzelburgii* mostrou preferência por altitudes elevadas, associada ao estrato arbustivo, crescendo em solo arenoso. Segundo Nunes & Queiroz (2006), *P. luetzelburgii* floresce e frutifica de novembro a junho, sendo coletada até o presente, na área de estudo, com flores em fevereiro.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Juliana Castelo Branco Brasileiro e Juliana de Sales Rodrigues, alunas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pelo auxílio durante os trabalhos de campo, e a Allysson Allan de Farias, aluno do curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, pela obtenção das coordenadas do local de coleta, bem como pelo design gráfico das figuras exibidas neste trabalho, todos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *Campus I*, Campina Grande, PB, Brasil.

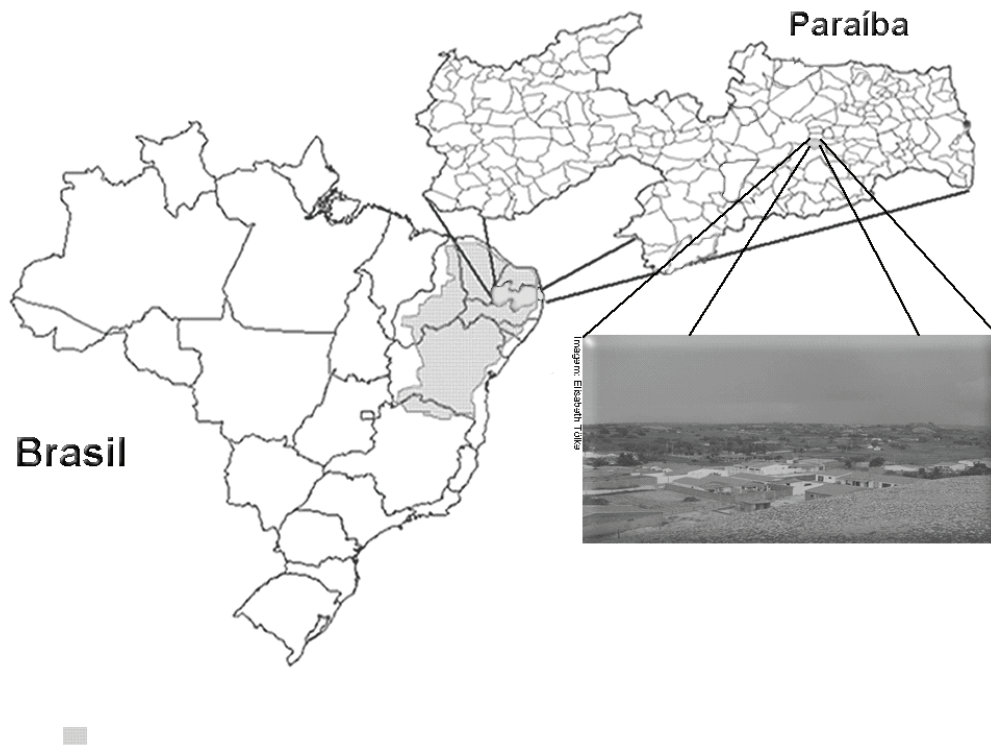


Figura 1: Localização do local de coleta: Sede do município de Puxinanã, PB, Brasil (07°08'621”S, 35°58'31,4”W). Região semi-árida.



Figuras 2-4: Figuras 2, 4: Inselberg. **2.** Vista parcial; **3.** *Passiflora luetzelburgii*–hábito; **4.** Aspecto geral da vegetação, vista do topo do inselberg.

BIBLIOGRAFIA

- AESA – AGÊNCIA EXECUTIVA DE GESTÃO DAS ÁGUAS DO ESTADO DA PARAÍBA. 2006. Boletim de Informações Climáticas. <http://www.aesa.pb.gov.br>.
- Albuquerque, U.P. & Andrade, L.H.C. 2002. Usos de recursos vegetais na caatinga: o caso do agreste do Estado de Pernambuco (nordeste do Brasil). *Interciencia* Vol. 27(7). Págs.: 336-346.
- Araújo, E.L. 2008. Características florísticas e ecológicas da vegetação da caatinga: Atualidades e desafios. In: Lioiola, M.I.B; Baseia, I.G. & Lichston, J.E. (Orgs.). *Atualidades, desafios e perspectivas da botânica no Brasil: Anais do 59º Congresso Nacional de Botânica*. Natal: Imagem Gráfica. Págs.: 85-87.
- Araújo, D.A. Passifloraceae. In: Alves, M.; Araújo, M.F.; Maciel, J.R. & Martins, S. 2009. *Flora de Mirandiba*. Recife: Associação Plantas do Nordeste. Págs.: 280-282.
- Barroso, G.M.; Peixoto, A.L.; Ichaso, C.L.F.; Guimarães, E.F.; Costa, C.G. 2007. Passifloraceae. In: *Sistemática de Angiospermas do Brasil*. Vol. 1, 2ª ed. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa. Págs.: 235-236.
- Beltrão, B.A et al. 2010. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea - Diagnóstico do Município de Puxinanã Estado da Paraíba. Ministério de Minas e Energia - Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético - 2005. <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/PUXI150.pdf>.
- IBGE. 2004. Mapa de vegetação do Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. http://ftp.ibge.gov.br/Cartas_e_Mapas/Mapas_Murais.
- IBGE. 2004. Mapa de biomas do Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. http://ftp.ibge.gov.br/Cartas_e_Mapas/Mapas_Murais.
- Lorenzi, H. & Souza, V.C. 2008. *Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II*. 4ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 704pp.
- Nunes, T.S. & Queiroz, L.P. 2006. Flora da Bahia: Passifloraceae. *Sitientibus, Série Ciências Biológicas* Vol. 6(3). Págs.: 194-226.
- Nunes, T.S. Passifloraceae. In: Giuletta, A.M.; Conceição A.A. & Queiroz, L.P. (Eds.). 2006. *Diversidade e Caracterização das Fanerógamas do Semi-Árido Brasileiro*. Recife: Associação Plantas do Nordeste. Págs.: 180-182.
- Pereira, I.M. *et al.* 2002. Composição Florística e Análise Fitosociológica do Componente Arbustivo-Arbóreo de um Remanescente Florestal no Agreste Paraibano. *Acta Botanica Brasilica* Vol. 16(3). Págs.: 357-369.

- Pitrez, S.R. 2006. Florística, Fitossociologia e Citogenética de Angiospermas Ocorrentes em Inselbergs. Areia: Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal da Paraíba (Tese de Doutorado). 109pp.
- Rocha, W.F.; Silva, A.B.; Nolasco, M.C.; Lobão, J.; Britto, D.; Chaves, J.M. & Rocha, C.C. 2007. Levantamento da cobertura vegetal e do uso do solo do bioma caatinga. In: Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. Florianópolis: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Págs.: 629–2636.
- Tabarelli, M. & Silva, J.M.C. 2003. Áreas e ações prioritárias para a conservação da Caatinga. In: _____. Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco. Págs.: 778-796.